Fatores biomecânicos

Autor(res)

Paola Karynne Pinheiro Monteiro
Marli Rosa Da Silva
Maria Antonia Melo De Brito
Maria Cristiana Da Silva Santos
Graziele Barbosa De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Fatores biomecânicos
A manutenção da posição ortostática, necessitam da contração de vários músculos concomitantes, nosso corpo assume posturas diferentes nas atividades do dia a dia e realiza as atividades de forma confortável e harmoniosa. Para isso, a coluna deve estar alinhada, com correta distribuição de peso corporal e suporte dos músculos estabilizadores adequados, o desalinho dessas forças prejudicam o aparelho locomotor. (BERNARDO; ENGELMAN, 2022).
Ao longo da coluna, estão presentes curvas fisiológicas (Cifose torácica e lombar, lordose cervical e lombar), que promovem a distribuição adequada de forças pela coluna em direção aos membros inferiores, dando assim o alinhamento correto do corpo para podermos levantar e caminhar. O alinhamento correto para uma boa manutenção corporal segue os seguintes parâmetros segundo estudos: lordose cervical 30°à 50°; cifose torácica 20° à 50°; lordose lombar 30° à 80°, (MENEZES et. al., 2023), alterações nos graus dessas curvaturas, promovem o desalinhamento e ocorrerá compensações nos segmentos adjacentes aumentando os gastos energéticos para realização de atividades e em consequência o indivíduo sentirá dor, ocorrerá perda funcional acarretando no declínio da sua qualidade de vida.
Diversas alterações podem acontecer como por exemplo no período gestacional o corpo da mulher passa por mudanças corporais, posturais e mecânica, no âmbito biomecânico ocorre o deslocamento do centro de gravidade devido ao peso do útero que vai aumentando constantemente e das mamas, o que acentua a lordose lombar e anteversão pélvica. (MANN, ET. AL., 2010).
Também são observadas alterações biomecânicas na caminhada em pessoas portadoras da doença de Parkinson, nesse caso, ocorre a dissociação das cinturas escapular e pélvicas, aumento da frequência da passada, redução do comprimento da passada e da velocidade autosselecionada, redução das amplitudes articulares dos membros inferiores. Esses fatores estão relacionados ao equilíbrio e quedas, de forma que interferem na qualidade de vida. (MONTEITO, ET. AL., 2016).